

ODONTOGERIATRIA: CONHECIMENTO PARA GRADUANDOS ATRAVÉS DE UM CURSO VIRTUAL OPTATIVO

EDUARDA CARRERA MALHÃO¹; **EUGÊNIA CARRERA MALHÃO²**; **MARINA
BLANCO POHL³**; **JÚLIA FREIRE DANIGNO⁴**; **TÂNIA BEATRIZ BIGHETTI⁵**;
EDUARDO DICKIE DE CASTILHOS⁶

¹*Faculdade de Odontologia – Universidade Federal de Pelotas – eduardaamalhao@hotmail.com*

²*Faculdade de Odontologia – Universidade Federal de Pelotas – eugeniamalhao@hotmail.com*

³*Faculdade de Odontologia – Universidade Federal de Pelotas – marinapohl@hotmail.com*

⁴*Faculdade de Odontologia – Universidade Federal de Pelotas – juliadanigno@gmail.com.br*

⁵*Faculdade de Odontologia – Universidade Federal de Pelotas – taniabighetti@hotmail.com*

⁶*Faculdade de Odontologia – Universidade Federal de Pelotas – eduardo.dickie@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O declínio das taxas de fecundidade e de mortalidade, que pode estar intimamente associado ao aprimoramento e/ou desenvolvimento das diversas técnicas aplicadas nas ciências de saúde, tem contribuído para o aumento da população idosa mundial e motivado reflexões sobre o conceito de qualidade de vida.

Na visão fisiológica, o envelhecimento é um processo constante e complexo que ocorre em todos os tipos de células do organismo, embora apresente características especiais em determinados órgãos e sistemas (BULGARELLI; MANÇO, 2010). Segundo a Organização Mundial de Saúde, o patamar cronológico de 60 anos de idade é utilizado para definir uma população idosa em países em desenvolvimento, dentre os quais, o Brasil se encaixa. No entanto, há várias diferenças, principalmente do ponto de vista da saúde, acima dos 60 anos (BULGARELLI; MANÇO, 2010).

A saúde bucal está relacionada com o sentido dinâmico entre saúde e doença, referenciada de diversas maneiras pelo ser humano. Como afirma Rojas (1974), a saúde e a doença são dois estados entre os quais o indivíduo flutua durante toda a vida. Em virtude desta contextualização, acredita-se na especial atenção que a população idosa necessita em relação à saúde, não só visando ao aspecto curativo e reabilitador das funções da boca, mas também à prevenção e orientação para promoção de saúde.

Enquanto os estudos odontológicos mostram a importância da Gerontologia, é necessário convencer os cirurgiões-dentistas deste fato para a sua prática individual. Nos Estados Unidos, a maioria dos cirurgiões dentistas reluta em aceitar a importância do tratamento de idosos. Acredita-se que isto ocorra devido a alguns estereótipos negativos e incorretos a respeito dos idosos: teriam pouca saúde ou são institucionalizados, teriam limitações econômicas, teriam altos índices de edentulismo e não procuram cuidados odontológicos (FIAMINGHI et al., 2004). Os idosos realmente possuem mais doenças crônicas, como artrite, hipertensão, deficiências auditivas e alterações cardíacas. Isso não significa, entretanto, que esse grupo não possa ter função na sociedade (FIAMINGHI et al., 2004).

O cuidar da pessoa idosa é formado por uma tríade: idoso e família, grupo de apoio à comunidade e equipe de atenção em saúde, os quais devem estar sincronizados para se obter um resultado satisfatório na atenção ao ancião. A população idosa que necessita de cuidados especiais pode ser dividida de acordo

com seu estado físico, mental e social, necessitando de diferentes tipos de tratamento, enfatizam Souza & Caldas (2008).

A odontologia é uma ciência bastante complexa, não exata e fragmentada em diferentes áreas de atuação, e o processo educativo na odontologia também é caracterizado por essa complexidade.

Aliar as novas tecnologias aos processos e atividades educativos é algo que pode significar dinamismo, promoção de novos e constantes conhecimentos e, além disso, proporcionar uma interatividade, superando as distâncias territoriais. Assim, é fundamental que o professor esteja atento ao crescimento tecnológico para usufruir dos recursos disponíveis.

O objetivo desse trabalho é apresentar a importância do ensino em odontogeriatría através do desenvolvimento de uma disciplina que possibilite o aprendizado dos graduandos de maneira não presencial.

2. METODOLOGIA

A Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FO-UFPel) proporciona um projeto de ensino, pesquisa e extensão voltado à odontogeriatría (projeto Gepeto). Dessa forma, os alunos da graduação com curiosidade na área de gerontologia têm a possibilidade de inserção em alguma dessas vertentes conforme seus interesses.

O projeto Gepeto Ensino conta com a participação de quatro graduandas e tem o objetivo de desenvolver uma atividade de ensino à distância sobre odontogeriatría para demais acadêmicos da FO-UFPel. Tal atividade foi desenvolvida no ambiente virtual de aprendizado (AVA) com a intenção de proporcionar aos alunos conhecimento sobre gerontologia, visto que a Faculdade não dispõe de uma disciplina voltada para essa temática na grade curricular.

No início das atividades do eixo Ensino, foram pesquisados em livros e artigos, temas necessários a serem discutidos sobre gerontologia e envelhecimento de modo geral. A partir dessa pesquisa, foi possível dividir os conteúdos em diferentes módulos, a fim de facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Cada módulo aborda um determinado assunto e conta com um texto base - para o acadêmico ter uma visão geral do tema -, leituras complementares, as quais incluem artigos científicos, os objetivos a serem alcançados com o estudo do módulo em questão e exercícios para fixação do conteúdo trabalhado.

O texto base foi escrito depois de uma criteriosa busca de artigos, revisões de literatura e até mesmo sites sobre envelhecimento e atendimento odontológico para idosos. Através dessa pesquisa, visando selecionar os melhores aspectos e informações, foi desenvolvido o texto em questão – leitura principal para a posterior realização dos exercícios. Além disso, foram escolhidas, dentre os documentos utilizados para confecção do texto base, as publicações consideradas mais relevantes para serem utilizadas como leituras complementares para o discente.

Com relação aos exercícios, estes foram elaborados através do software HotPotatoes, que possibilita o desenvolvimento de atividades diversas. Entre elas, pode-se citar: questões de múltipla escolha, cruzadinhas, atividade de relacionar colunas e de completar as lacunas.

A plataforma de ensino conta com cinco tópicos que fazem parte do módulo número um, o qual é direcionado para o entendimento básico do processo de envelhecimento, introdução ao conceito de odontogeriatría e cuidados com o paciente idoso e sua saúde bucal. Ademais, mais dois módulos estão sendo

planejados para aprimoramento dos conhecimentos; porém, sua elaboração não é pré-requisito para disponibilizar o módulo número um aos alunos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação ao primeiro módulo do curso proposto, ainda é necessário o desenvolvimento de mais um tópico denominado “ Alterações epidemiológicas relacionadas à idade”. Assim, no momento em que a atividade de ensino for considerada pronta, os alunos interessados podem se inserir na plataforma virtual para participar do curso.

Além do módulo número um (módulo básico), está programada a elaboração de mais dois módulos. O módulo número dois será um módulo clínico, ou seja, contará com informações acerca do manejo do paciente idoso e as particularidades desse atendimento, focando nas diferentes especialidades da área da odontologia (dentística, periodontia, estomatologia, endodontia, prótese e cirurgia).

O módulo número três será considerado o módulo avançado. Nesse, serão abordadas as especialidades da odontogeriatría e tratará de assuntos como polifarmácia, atendimento em bloco hospitalar, atendimento domiciliar e atenção multiprofissional.

A finalização dos três módulos do curso está programada para início de 2019 e os alunos que compõe o projeto Gepeto Ensino permanecem trabalhando com esse intuito. Ainda existe uma discussão acerca de como será caracterizada a conclusão do curso (como horas de ensino, curso de curta duração, etc.).

Considera-se a produção desse curso à distância uma maneira de proporcionar aos acadêmicos um conhecimento mais direcionado, trabalhando além dos aspectos clínicos, aspectos psicológicos e de manejo adequado à população idosa.

Além disso, o curso visa elucidar aspectos sobre a especialidade de odontogeriatría, a qual é pouco discutida no ambiente da graduação. É notável que as faculdades de odontologia abordam cada vez mais as diferentes áreas odontológicas; porém, o atendimento ao paciente idoso é um assunto pouco discutido, o que não é condizente com a importância desse tema.

O curso almeja, além de disponibilizar conteúdo aos discentes que se interessam pela área da odontogeriatría e querem seguir a especialidade, proporcionar conhecimento aos acadêmicos de maneira geral, visto que o atendimento ao paciente idoso é uma realidade do cirurgião-dentista clínico geral e demais especialistas. Soma-se a isso o fato de que o idoso é um paciente com diversas particularidades, sendo necessário saber lidar com as dificuldades de trabalhar com esse grupo populacional. Deve-se saber agir frente a problemas de locomoção do paciente, aspectos psicológicos de depressão e baixa auto-estima, além de conhecer as limitações de um indivíduo com uma saúde mais debilitada e com uma condição física limitada.

Dessa maneira, é de fundamental importância conhecer as particularidades do manejo com o paciente idoso e saber como oferecer a esse público o melhor tipo de tratamento.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que, a partir do trabalho desenvolvido, é possível ampliar os conhecimentos na área de odontogeriatría por parte dos alunos e, assim, melhorar o atendimento aos pacientes idosos, os quais necessitam dos mais

diversos cuidados. É notável que esse tipo de atividade deveria ser mais realizada no âmbito acadêmico, tendo em vista que os discentes tem pouco acesso à informação acerca de gerontologia. Além disso, percebe-se que esse trabalho é de certa forma inovador, pois propõe ensino a distância em odontologia, o que é pouco comum.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ROCHA, D.A.; MIRANDA, A.F. Atendimento odontológico domiciliar aos idosos: uma necessidade na prática multidisciplinar em saúde: revisão de literatura. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v.16, n.1, p.181-189, 2013.

FIAMINGHI, D.L.; Dummel, J.; PADILHA, D.M.P.; MORO, R.G.D. Odontogeriatría: a importância da autoestima na qualidade de vida do idoso. Relato de caso. **Rev. de Clín. Pesq. Odontol.**, v.1, n.2, p.37-40, 2004.

FILHO, S.D.S.; MAIWORM, A.I.; FILHO, M.B.; FERREIRA, I.R.S. Odontogeriatría: uma análise do interesse da comunidade científica no estudo da relação entre as estruturas anatômicas da boca e o processo de envelhecimento. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, Passo Fundo, v.5, n.2, p.79-87, 2008.

BULGARELLI, A.F.; MANÇO, A.R.X. Saúde bucal do idoso: revisão. **Clin. Pesq. Odontol.**, Curitiba, v.2, n.4, p.319-326, 2006.

FREITAS, V.P.; CARVALHO, R.B.; GOMES, M.J.; FIGUEIREDO, M.C.; SILVA, D.D.F. Mudança no processo ensino-aprendizagem nos cursos de graduação em odontologia com utilização de metodologias ativas de ensino e aprendizagem. **RFO**, v.14, n.2, p.163-167, 2009.